



## **A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA EQUESTRE NO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DE PESSOAS COM A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO**

**21**

Caio do Carmo Tamega<sup>1</sup>, Fabiana Padilha Montanheiro<sup>2</sup>

Centro de Ciências Exatas e Aplicadas - Centro Universitário Sagrado Coração

<sup>1</sup>[caiotamega50@gmail.com](mailto:caiotamega50@gmail.com), <sup>2</sup> [fabiana.montanheiro@unisagrado.edu.br](mailto:fabiana.montanheiro@unisagrado.edu.br)

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária – UNISAGRADO

Área do conhecimento: Exatas e Sociais Aplicadas – Arquitetura e Urbanismo

Os centros equestres voltados à equoterapia têm se expandido no Brasil como espaços de saúde e inclusão social, oferecendo benefícios comprovados para indivíduos com diferentes condições de desenvolvimento. No caso específico da trissomia do cromossomo 21 (síndrome de Down), os estímulos proporcionados pelo movimento do cavalo favorecem ganhos motores, cognitivos e emocionais, ampliando as possibilidades de reabilitação e socialização. Apesar da relevância crescente dessa prática, ainda são limitadas as investigações sobre a influência da arquitetura na qualificação dos ambientes destinados à terapia, bem como seu impacto na eficácia do tratamento e na humanização dos espaços. Diante desse contexto, esta pesquisa de Iniciação Científica teve como objetivo analisar de que forma a arquitetura equestre influencia o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com síndrome de Down. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo e exploratório, estruturada a partir de revisão bibliográfica, análise de estudos de caso de centros equestres nacionais e internacionais e visitas técnicas a espaços localizados em Botucatu (SP). Essa abordagem possibilitou a identificação de atributos arquitetônicos recorrentes, tais como soluções espaciais, materiais construtivos, estratégias de conforto ambiental e aspectos de integração com a paisagem natural. Os resultados evidenciaram que projetos que priorizam acessibilidade, segurança, conforto térmico e lumínico, além do bem-estar animal, contribuem diretamente para a potencialização dos benefícios da equoterapia. Observou-se, ainda, que a presença de áreas de convivência e de espaços integrados à natureza reforça o caráter social da terapia, promovendo acolhimento e inclusão. Conclui-se que a arquitetura equestre deve ser compreendida como um agente ativo no processo terapêutico, desempenhando papel fundamental na criação de ambientes inclusivos e humanizados que integram saúde, bem-estar e desenvolvimento social.

Palavras-chave: arquitetura equestre. Equoterapia. Síndrome de Down. Inclusão social. Bem-estar.